

Em nossa edição de domingo, na seção "Idéias em debate", publicamos um artigo de grande interesse, em que o ex-presidente do Banco Central, sr. Paulo H. Pereira Lira, propõe uma solução não-ortodoxa para o problema da dívida externa. As idéias do articulista sobre esse assunto tornaram-se bastante conhecidas em setembro do ano passado, quando, por ocasião da reunião do Fundo Monetário Internacional, ele as expôs aos jornalistas brasileiros. Mas até agora o sr. Paulo H. Pereira Lira não havia apresentado suas propostas em cifras, e por isto eram elas consideradas utópicas. A solução por ele proposta, que certamente será estudada com a maior atenção pelos especialistas, parece nada ter de utópica e não representa um meio de escapar o Brasil ao cumprimento de seus compromissos.

O sr. Paulo H. Pereira Lira, que foi um dos artífices do programa de aceleração do crescimento nacional por meio do endividamento externo, recomenda para o problema da dívi-

da externa uma solução que, de certo modo, constitui a complementação da primeira fase. Considera ele que o Brasil não pode arcar com os efeitos do plano convencional elaborado pelo FMI, que implica transferência excessivamente pesada de recursos para o Exterior, de graves consequências para a taxa de crescimento, obrigada a ficar aquém das necessidades do País, que precisa criar empregos e acompanhar o avanço tecnológico. Repele também a solução da moratória. O que propõe é que o Brasil se descomprometa, temporária e parcialmente, com o Sistema Internacional de Empréstimos.

Segundo a proposta elaborada pelo ex-presidente do Banco Central, o País suspenderia, por cinco anos, o pagamento do principal e dos juros de sua dívida externa, e capitalizaria os juros não pagos, nesse interim, à taxa do mercado, comprometendo-se a reiniciar os pagamentos após o decurso de cinco anos. Ao longo desses cinco anos, poderia acumular reservas e, graças ao programa de ajustamento, assegurar-se uma taxa de

crescimento maior e aceitável. Ficaria então mais fácil, após esse lustro, cumprir os compromissos com o Exterior.

A proposta do sr. Paulo H. Pereira Lira deixa de fora três tipos de compromissos, que continuariam a ser pagos em dia: os créditos comerciais (para financiamento de exportação e importação), os empréstimos dos organismos internacionais e regionais, e as operações de *bonds* (obrigações colocadas no mercado financeiro internacional).

A proposta concebida pelo ex-presidente do Banco Central mostra que, admitindo-se as hipóteses do Banco Mundial (quanto às variáveis mais significativas, como o crescimento das exportações, o preço do petróleo e a taxa de juros internacional), o Brasil poderia, perfeitamente, honrar seus compromissos financeiros.

Temos apenas algumas ressalvas a fazer ao plano em questão. Em primeiro lugar, parece-nos que seria mais fácil para o Brasil firmar acor-

dos com os credores estrangeiros do que tomar sozinho uma decisão que poderia custar-lhe a perda dos créditos comerciais como também dos créditos dos organismos internacionais, devido a pressão dos membros destes. Quanto à ideia da capitalização, pelo menos parcial (o que representa um compromisso a ser estudado), dos juros, começa a ser considerada com maior interesse pelos países credores. Até diretores ortodoxos do Federal Reserve System (Wallich, Anthony Solomon e, mesmo, Paul Volcker) admitem posições não-ortodoxas. Há, pois, campo para se estudar e talvez até encontrar, com a intermediação dos bancos centrais, o caminho de uma solução que permita ao Brasil minorar a contenção do crescimento.

Importa notar, todavia, que o País só poderá contar com a compreensão de seus credores estrangeiros se demonstrar que não pretende fugir à política de ajustamento que visa a conter o déficit público e a reduzir a inflação.